



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Boletim Semanal da Febre de Chikungunya



Ano 2018
Atualização 23 Novembro

Coordenadoria de Vigilância em Saúde
Célula de Vigilância Epidemiológica

Versão Eletrônica - 2018

Elaboração, edição e distribuição

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Célula de Vigilância Epidemiológica

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Fortaleza – CIEVS Fortaleza

Rua Encontros, 1810 - Cajazeiras

CEP 60.864-347 – Fortaleza / Ceará

E-mail: cevepi@saudefortaleza.ce.gov.br

Organização

Antonio Silva Lima Neto

Geziel dos Santos de Sousa

Osmar José do Nascimento

Colaboração

José Antônio Pereira Barreto

Ewerton dos Santos de Sousa

Camila de Sousa Lins Azevedo

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Regina Lúcia Sousa do Vale

Produção Editorial

Capa e projeto gráfico: Rebeca de Souza Oliveira e Osmar José do Nascimento

Diagramação: Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização: Antônio Silva Lima Neto

Sumário

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018	4
Cenário da Chikungunya em Fortaleza no ano de 2018.....	4
Casos confirmados por faixa etária.....	5
Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária.....	5
Série temporal das notificações da Chikungunya.....	6
Dados acumulados por Semana Epidemiológica 2018	7
Notificações e casos confirmados por bairro de residência	8
Distribuição espacial dos casos prováveis por mês dos primeiros sintomas	9
Casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.....	12
Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2018	12
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde I e II, Fortaleza 2018.....	13
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde III e IV, Fortaleza 2018.....	14
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde V e VI, Fortaleza 2018.....	15
Referências Bibliográficas	16
ANEXOS	
Definição de Caso	17
Objetivos da Vigilância Epidemiológica	17
Diagnóstico Diferencial.....	18
Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya no Brasil.....	19

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados, considerando que os pacientes haviam viajado para áreas com circulação do vírus CHIK. Os primeiros casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. No período de 2014 a 2018 foram confirmados 83.653 casos de Febre de Chikungunya, sendo 81.112 (97,0%) de residentes em Fortaleza e 2.541 (3,0%) de outros municípios.

A tabela 1 registra o número de casos confirmados em residente de Fortaleza no período de agosto de 2014 a novembro de 2018 segundo o mês dos primeiros sintomas. Mostra também o critério de confirmação dos casos em 2018. O total de casos confirmados no ano de 2018 é menor que o registrado no Sinan no mesmo período do biênio 2016 - 2017 (dados sujeitos a alterações).

Tabela 1 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2014 - 2018.

Mês	Total de casos confirmados					Critério confirmação 2018	
	2014	2015	2016	2017	2018	Laboratório	Clínico Epidemiológico
Janeiro	0	0	24	427	112	10	102
Fevereiro	0	0	109	1212	90	12	78
Março	0	0	426	9123	106	10	96
Abril	0	0	1491	23352	98	7	91
Maio	0	0	4590	20457	42	11	31
Junho	0	0	4996	4752	20	2	18
Julho	0	0	2785	1313	22	7	15
Agosto	3	0	1537	530	9	2	7
Setembro	0	0	804	207	9	3	6
Outubro	0	0	465	122	7	1	6
Novembro	0	0	319	119	1	0	1
Dezembro	1	5	233	91	0	0	0
Total	4	5	17779	61705	516	65	451

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Cenário epidemiológico no ano de 2018

O Sinan registra 1.500 suspeitas de Chikungunya, sendo 193 de residentes em outros municípios e 1.307 em Fortaleza. Dos residentes no Município de Fortaleza 516 (39,5%) foram confirmadas, 745 (57,0%) descartadas e 46 (3,5%) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 47ª semana epidemiológica é de 19,6 casos por 100 mil habitantes.

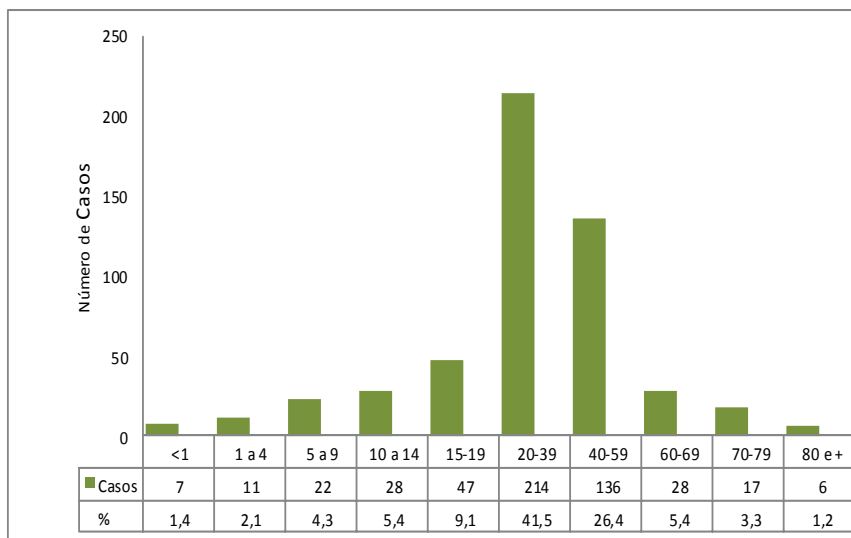
Resultados Laboratoriais: Positividade dos testes sorológicos

No ano de 2018 o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) recebeu 1.699 amostras para pesquisa de anticorpos Ig-M/IgG Chikungunya. Dessas 1.607 foram pesquisadas e liberadas, sendo 20,8% Reagentes (335/1.607): 235 Reagentes para IgG e 100 IgM. A maior incidência para IgG Reagente indica que a maioria dos pacientes que fizeram sorologia procuraram o serviço na fase crônica da doença. A distribuição dos exames Reagentes por mês é a seguinte: IgG Reagente (53 amostras em janeiro, 32 no mês de fevereiro, 26 em março, 26 no mês de Abril, 23 em Maio, 23 em Junho, 6 no mês de Julho, 14 em agosto, 10 em setembro, 15 em outubro e novembro 07) e IgM Reagente (07 amostras no mês de Janeiro e 07 em Fevereiro, 12 em março, 11 em Abril, 11 em Maio, 10 no mês de Junho, 10 em julho, 08 em agosto, 09 em setembro, 07 em outubro e 08 em novembro).

Distribuição dos casos confirmados por Faixa Etária

A figura 1 mostra a distribuição dos casos confirmados de Chikungunya por faixa etária no ano de 2018. Observa-se que 67,9% dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 7,8% das notificações e os adolescentes (10 a 19 anos) 14,5%. As notificações em idosos (população > 60 anos) representam 9,9 do total.

Figura1 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados segundo a faixa etária, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária

A tabela 2 mostra a distribuição dos óbitos por Chikungunya segundo o ano de ocorrência e faixa etária, no triênio 2016 - 2018. No período foram confirmados 171 óbitos, sendo 26 (15,3%) em 2016 e 144 (84,7%) no ano de 2017. No ano de 2018 foram notificadas no Sinan 07 suspeitas de óbito por chikungunya: 01 confirmada, 01 em investigação e 05 descartadas. Observa-se que 85,9 % (147/170) dos óbitos ocorreram na população maior de 60 anos, com destaque para o grupo com mais de 70 anos com 125 óbitos.

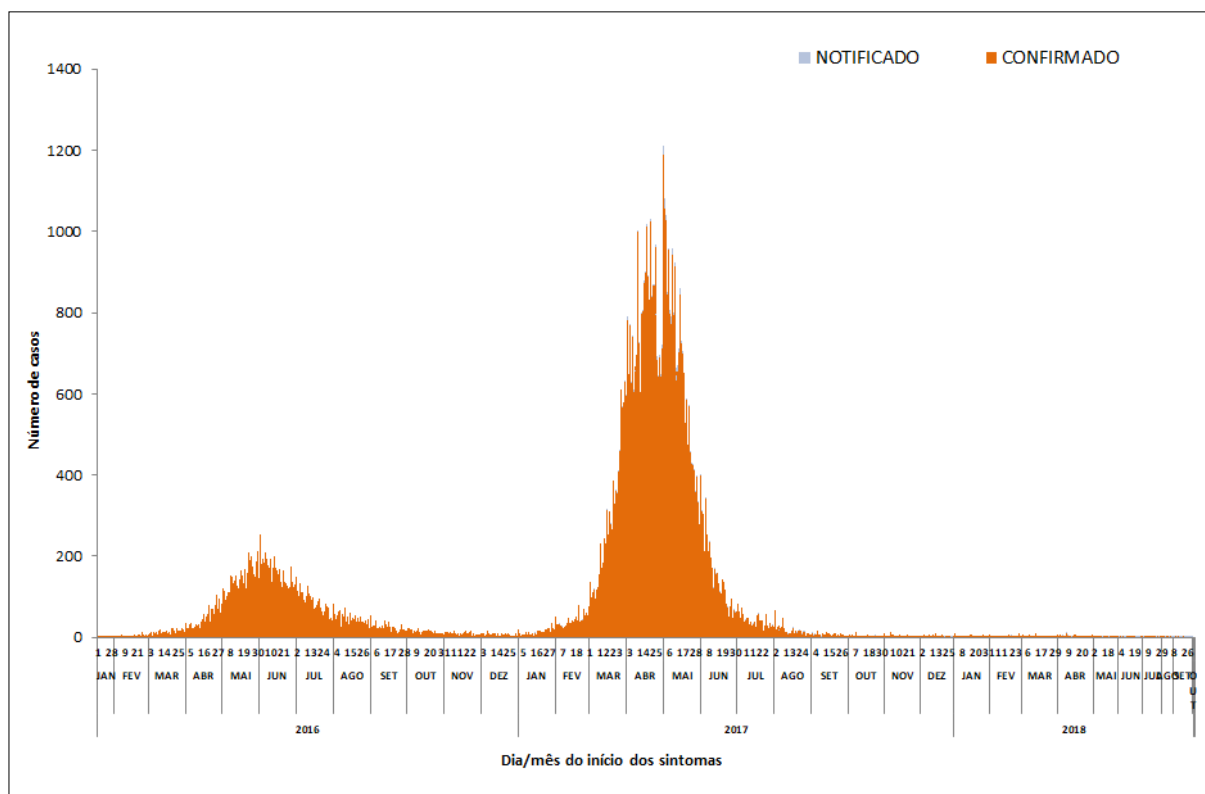
Tabela 2 - Chikungunya: Distribuição dos óbitos suspeitos de Chikungunya por faixa etária, Fortaleza 2016 - 2018.

Ano do Óbito	0 a 9 anos		10 a 18 anos		19 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		> 80 anos		Total	
	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv
2016	0	0	0	0	5	0	3	0	9	0	9	0	26	0
2017	2	0	0	0	17	0	18	0	38	0	69	0	144	0
2018														
Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maio	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	2	0	0	0	22	0	22	0	47	1	78	0	171	1

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

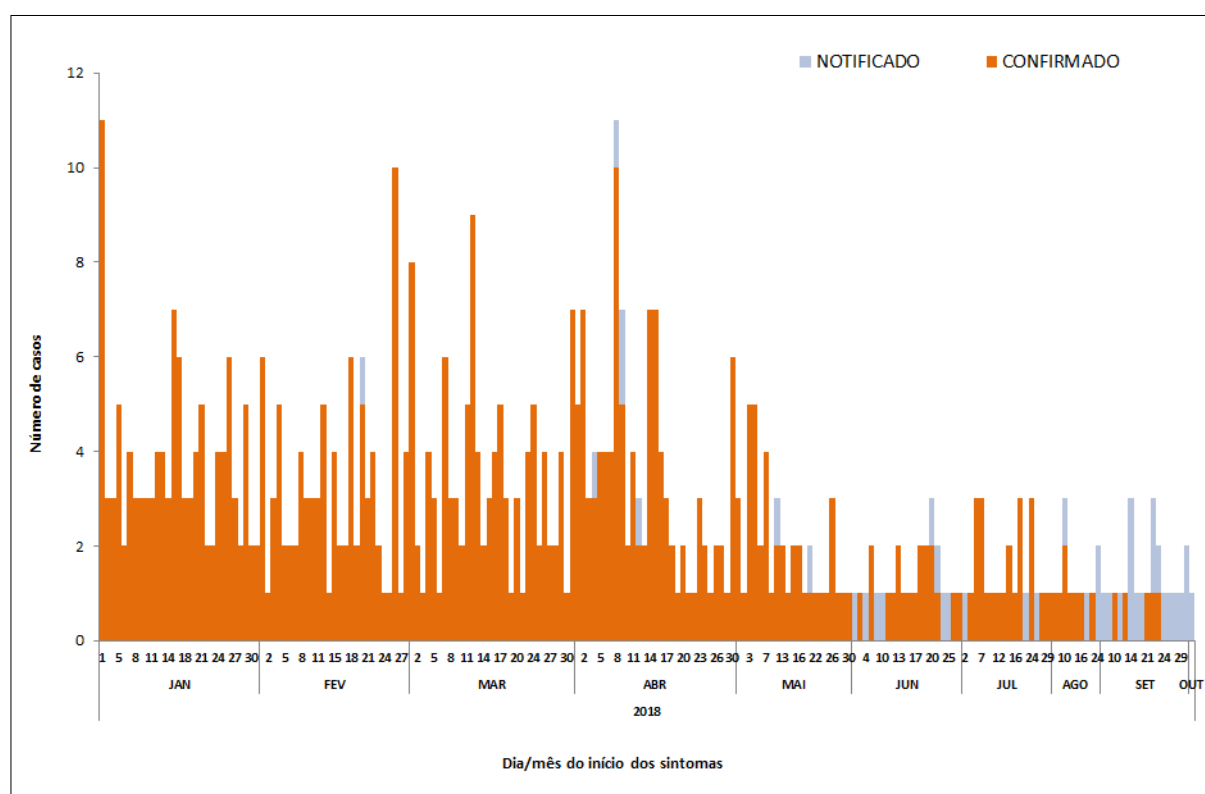
Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 2 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados segundo semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Figura 3 - Chikungunya: notificações e casos confirmados por dia/mês do início dos sintomas, Fortaleza, 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Chikungunya: situação por Semana Epidemiológica
Dados acumulados até a 47ª Semana Epidemiológica 2018.

SEMANA	TOTAL NOTIFICADOS	OUTROS MUNICIPIOS	FORTALEZA NOTIFICADOS	CONFIRMADOS			DESCARTADO	SUSPEITO	INCONCLUSIVO
				TOTAL	CLINICO	LABORATÓRIO			
1	61	8	53	24	23	1	29	0	0
2	52	5	47	25	22	3	22	0	0
3	69	8	61	27	24	3	34	0	0
4	61	8	53	25	22	3	28	0	0
5	50	7	43	22	18	4	21	0	0
6	55	11	44	21	20	1	23	0	0
7	47	8	39	18	15	3	21	0	0
8	67	9	58	24	21	3	33	1	0
9	58	4	54	27	26	1	27	0	0
10	63	9	54	23	21	2	31	0	0
11	68	6	62	32	29	3	30	0	0
12	52	5	47	18	14	4	29	0	0
13	63	7	56	22	21	1	34	0	0
14	86	5	81	29	26	3	51	1	0
15	84	6	78	32	32	0	42	4	0
16	63	8	55	20	19	1	35	0	0
17	33	4	29	11	10	1	18	0	0
18	43	3	40	20	14	6	20	0	0
19	34	3	31	9	8	1	21	1	0
20	26	2	24	8	7	1	16	0	0
21	29	5	24	8	3	5	13	3	0
22	19	4	15	4	4	0	10	1	0
23	16	2	14	4	3	1	8	2	0
24	21	2	19	6	5	1	13	0	0
25	27	6	21	7	7	0	12	2	0
26	15	2	13	2	2	0	9	2	0
27	21	3	18	7	4	3	11	0	0
28	17	1	16	4	2	2	12	0	0
29	19	1	18	6	5	1	12	0	0
30	13	2	11	4	3	1	5	2	0
31	18	6	12	2	2	0	10	0	0
32	20	3	17	4	3	1	13	0	0
33	17	1	16	3	2	1	12	1	0
34	11	3	8	1	1	0	7	0	0
35	7	4	3	0	0	0	2	1	0
36	8	2	6	2	0	2	4	0	0
37	14	3	11	2	1	1	7	2	0
38	13	3	10	3	3	0	5	2	0
39	11	1	10	2	2	0	3	5	0
40	8	3	5	1	1	0	2	2	0
41	8	3	5	1	0	1	1	3	0
42	14	3	11	4	4	0	4	3	0
43	2	0	2	0	0	0	1	1	0
44	11	1	10	2	2	0	4	4	0
45	5	2	3	0	0	0	0	3	0
46	1	1	0	0	0	0	0	0	0
47	0	0	0	0	0	0	0	0	0
48									
49									
50									
51									
52									
TOTAL	1.500	193	1.307	516	451	65	745	46	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Chikungunya: Notificação e casos confirmados por bairro de residência
Dados acumulados até a 47ª Semana Epidemiológica 2018.

REGIONAL I				REGIONAL IV				REGIONAL VI			
BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.	BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.	BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.
ALVARO WEYNE	12	7	58,3%	AEROPORTO	1	1	100,0%	AEROLANDIA	4	2	50,0%
BARRA DO CEARA	28	13	46,4%	BENFICA	4	1	25,0%	ALTO DA BALANCA	3	3	100,0%
CARLITO PAMPLONA	4	2	50,0%	BOM FUTURO	2	0	0,0%	ANCURI	3	0	0,0%
CRISTO REDENTOR	29	21	72,4%	COUTO FERNANDES	1	0	0,0%	BARROSO	20	8	40,0%
FARIAS BRITO	5	0	0,0%	DAMAS	4	1	25,0%	BOA VISTA	10	2	20,0%
FLORESTA	7	4	57,1%	DEMOCRITO ROCHA	13	5	38,5%	CAJAZEIRAS	4	2	50,0%
JACARECANGA	11	9	81,8%	DENDE	1	0	0,0%	CAMBEBA	1	0	0,0%
JARDIM GUANABARA	6	6	100,0%	FATIMA	6	4	66,7%	CIDADE DOS FUNCIONARIOS	6	1	16,7%
JARDIM IRACEMA	8	5	62,5%	ITAOCA	3	2	66,7%	COACU	1	0	0,0%
MONTE CASTELO	11	4	36,4%	ITAPERI	18	6	33,3%	CURIO	5	1	20,0%
VILA ELLERY	0	0	0,0%	JARDIM AMERICA	8	3	37,5%	DIAS MACEDO	5	1	20,0%
PIRAMBU	6	3	50,0%	JOSE BONIFACIO	0	0	0,0%	EDSON QUEIROZ	9	4	44,4%
SAO GERARDO/ALAGADICO	0	0	0,0%	MONTESE	18	7	38,9%	GUAJIRU	3	1	33,3%
VILA ELLERY	4	1	25,0%	PAN AMERICANO	1	0	0,0%	JANGURUSSU	27	11	40,7%
VILA VELHA	13	9	69,2%	PARANGABA	14	5	35,7%	JARDIM DAS OLIVEIRAS	8	5	62,5%
TOTAL	144	84	58,3%	PARREAO	1	0	0,0%	JOSE DE ALENCAR	3	2	66,7%
REGIONAL II				SERRINHA	34	18	52,9%	LAGOA REDONDA	9	4	44,4%
BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.	VILA PERI	11	3	27,3%	MESSEJANA	39	11	28,2%
ALDEOTA	7	3	42,9%	VILA UNIAO	13	5	38,5%	PALMEIRAS	8	0	0,0%
CAIS DO PORTO	11	2	18,2%	TOTAL	153	61	39,9%	PARQUE DOIS IRMAOS	5	4	80,0%
CENTRO	11	5	45,5%	REGIONAL V				PARQUE IRACEMA	1	0	0,0%
CIDADE 2000	7	1	14,3%	BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.	PARQUE MANIBURA	2	0	0,0%
COCO	1	0	0,0%	ARACAPE	0	0	0,0%	PARQUE SANTA MARIA	5	1	20,0%
DIONISIO TORRES	1	0	0,0%	BOM JARDIM	61	19	31,1%	PASSARE	28	8	28,6%
GUARARAPES	0	0	0,0%	CANINDEZINHO	22	10	45,5%	PAUPINA	22	10	45,5%
JOAQUIM TAVORA	4	1	25,0%	CONJUNTO CEARA I	37	21	56,8%	PEDRAS	5	2	40,0%
LOURDES	0	0	0,0%	CONJUNTO CEARA II	8	4	50,0%	SABIAGUABA	6	5	83,3%
LUCIANO CAVALCANTE	7	4	57,1%	CONJUNTO ESPERANCA	3	1	33,3%	SAO BENTO	1	1	100,0%
MANUEL DIAS BRANCO	3	2	66,7%	GRANJA LISBOA	29	7	24,1%	SAPIRANGA/COITE	10	4	40,0%
MUCURIPE	6	4	66,7%	GRANJA PORTUGAL	35	14	40,0%	TOTAL	253	93	36,8%
PAPICU	13	4	30,8%	JARDIM CEARENSE	1	1	100,0%	BAIRROS IGNORADOS			
PRAIA DE IRACEMA	4	0	0,0%	MARAPONGA	18	7	38,9%	FORTALEZA			
PRAIA DO FUTURO I	14	7	50,0%	MONDUBIM	49	14	28,6%	NÚMERO DE CASOS			
PRAIA DO FUTURO II	1	0	0,0%	NOVO MONDUBIM	1	1	100,0%	NOTIFICADOS			
PRAIA DO MEIRELES	6	1	16,7%	PARQUE GENIBAU	42	13	31,0%	CONFIRMADOS			
SALINAS	1	0	0,0%	PARQUE PRESIDENTE VARGAS	3	2	66,7%	DESCARTADOS			
SAO JOAO DO TAUAPE	22	8	36,4%	PARQUE SANTA ROSA	11	5	45,5%	INVESTIGAÇÃO			
VARJOTA	3	0	0,0%	PARQUE SAO JOSE	10	7	70,0%	INCONCLUSIVOS			
VICENTE PINZON	26	14	53,8%	PLANALTO AYRTON SENNA	29	2	6,9%	NOTIFICADOS DE OUTROS MUNICÍPIOS			
TOTAL	148	56	37,8%	PREFEITO JOSE WALTER	19	6	31,6%	ÓBITOS			
REGIONAL III				SIQUEIRA	23	9	39,1%	ÓBITO(S) POR CHIKUNGUNYA			
BAIRRO	NOTIF.	CONFIR.	% CONFIR.	VILA MANOEL SATIRO	15	6	40,0%	ÓBITO(S) EM INVESTIGAÇÃO			
AMADEU FURTADO	1	1	100,0%	TOTAL	416	149	35,8%	TOTAL			
ANTONIO BEZERRA	15	5	33,3%	FAIXA ETÁRIA E SEXO							
AUTRAN NUNES	10	3	30,0%	FAIXA ETÁRIA		SEXO					
BELA VISTA	11	6	54,5%			M	F	I	TOTAL		
BOM SUCESSO	32	10	31,3%	<1		1	6	0	7		
DOM LUSTOSA	3	1	33,3%	1 a 4		3	8	0	11		
HENRIQUE JORGE	18	6	33,3%	5 a 9		9	13	0	22		
JOAO XXIII	12	4	33,3%	10 a 15		18	20	0	38		
JOQUEI CLUBE	13	4	30,8%	16 a 20		19	27	0	46		
OLAVO OLIVEIRA	1	1	100,0%	21 a 30		61	64	0	125		
PADRE ANDRADE	3	1	33,3%	31 a 40		41	49	0	90		
PARQUE ARAXA	3	1	33,3%	41 a 50		27	50	0	77		
PARQUELANDIA	12	6	50,0%	51 a 60		15	37	0	52		
PICI	11	2	18,2%	61 a 70		11	19	0	30		
PRESIDENTE KENNEDY	5	2	40,0%	71 a 80		3	9	0	12		
QUINTINO CUNHA	15	11	73,3%	>80		3	3	0	6		
RODOLFO TEOFILO	8	4	50,0%	IGN		0	0	0	0		
TOTAL	173	68	39,3%	TOTAL		211	305	0	516		

Fonte: SMS-Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/CEVS/SINAN

Obs. 1: Alterações são devidas a confirmações de casos das semanas anteriores e/ou retirada das duplas notificações.

Obs. 2: A partir da semana epidemiológica 26/2018 foram adicionados dois novos bairros na SR V: Aracapé e Novo Mondubim.

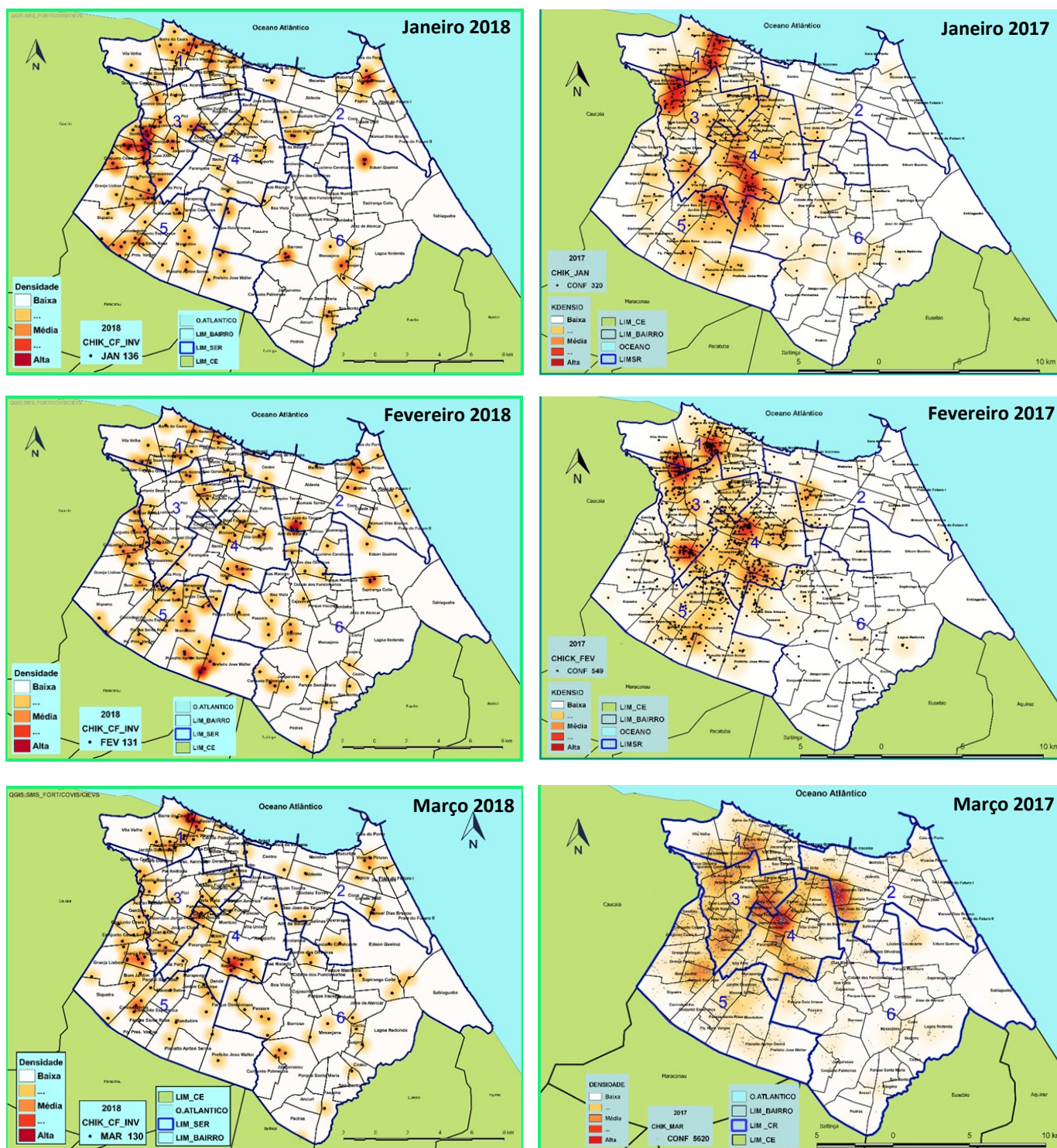
Boletim gerado em 23/11/2018

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Distribuição espacial dos casos de Chikungunya, Fortaleza 2018

A distribuição espacial dos casos de Chikungunya em Fortaleza dos anos de 2018 e 2017 nos meses de Janeiro a Março está registrada na figura 4. As manchas em vermelho indicam maior concentração de pontos de prováveis casos de chikungunya.

Figura 4 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês dos primeiros sintomas, Fortaleza Janeiro/Março 2017-2018.

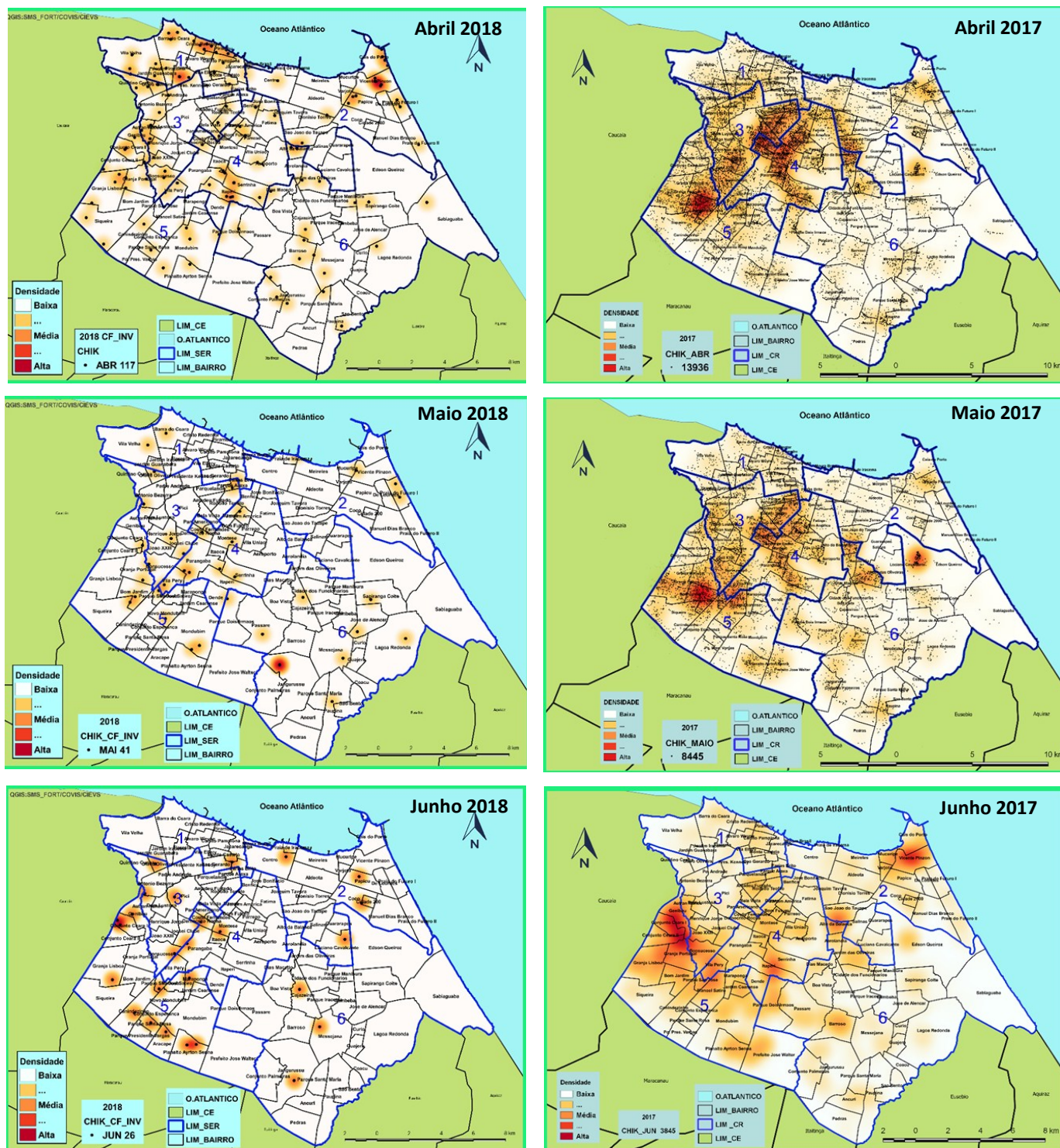


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Distribuição espacial dos casos de Chikungunya, Fortaleza 2018

A distribuição espacial dos casos de Chikungunya em Fortaleza dos anos de 2018 e 2017 nos meses de Abril a Junho está registrada na figura 5. As manchas em vermelho indicam maior concentração de pontos de prováveis casos de chikungunya.

Figura 5 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês dos primeiros sintomas, Fortaleza Abril/Junho 2017-2018.

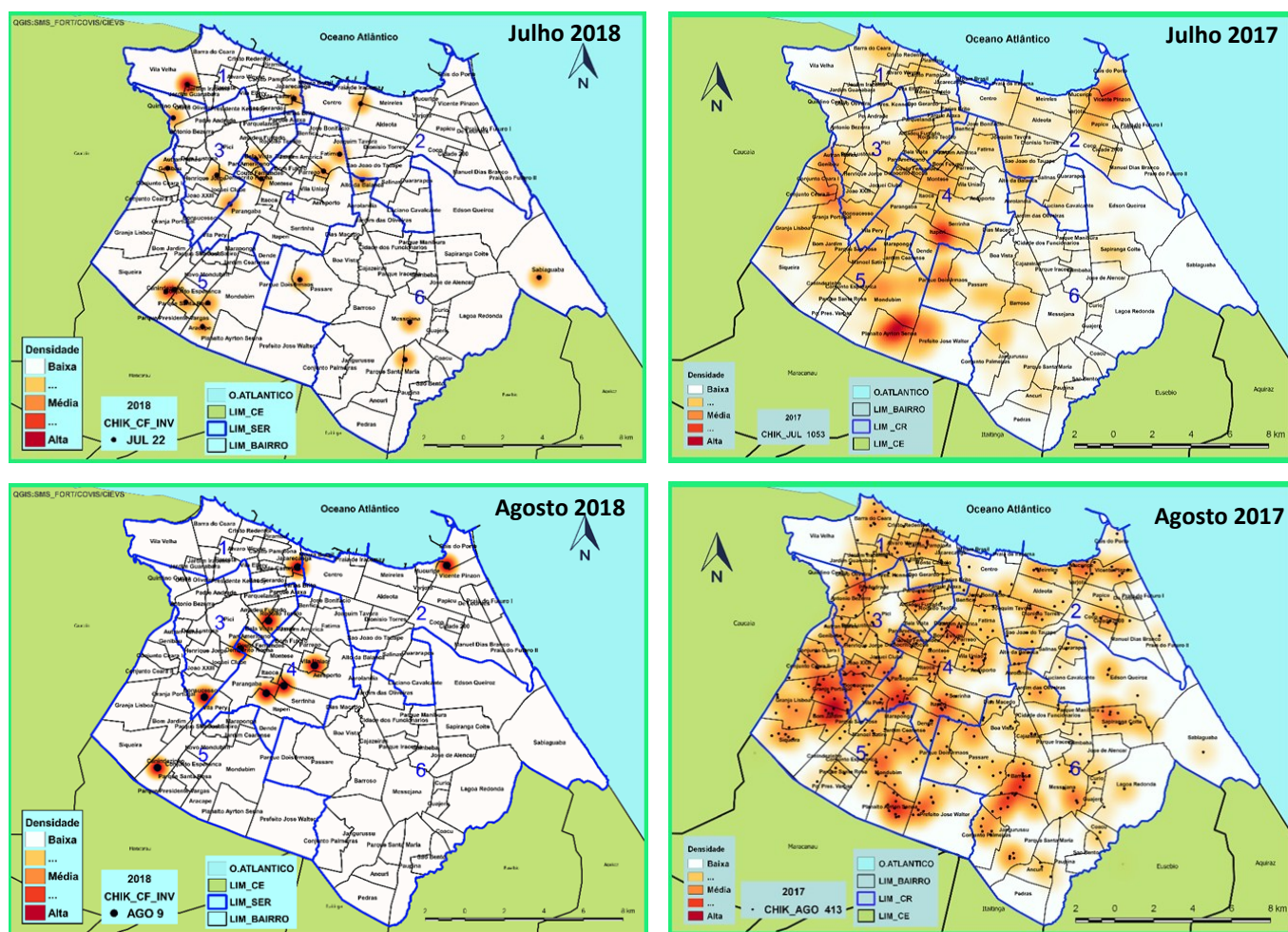


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Distribuição espacial dos casos de Chikungunya, Fortaleza 2018

A distribuição espacial dos casos de Chikungunya em Fortaleza dos anos de 2018 e 2017 nos meses de Julho a Agosto está registrada na figura 6. As manchas em vermelho indicam maior concentração de pontos de prováveis casos de chikungunya.

Figura 6 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês dos primeiros sintomas, Fortaleza Julho/Agosto 2017-2018.

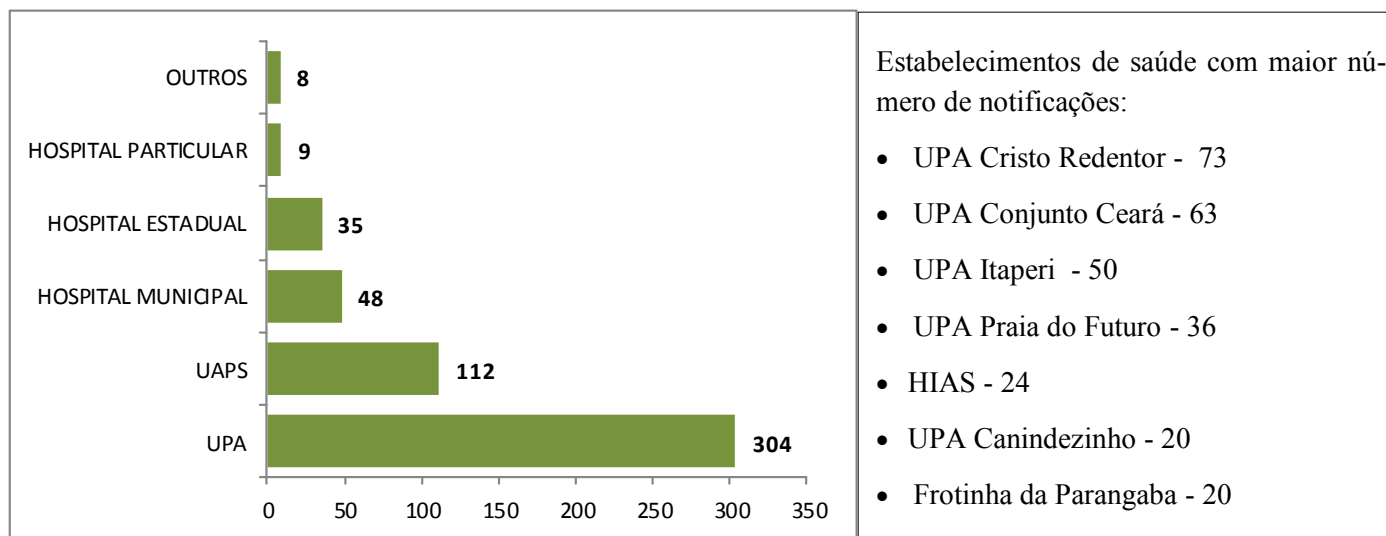


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018

A figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados de chikungunya por estabelecimento de saúde. As UPAS foram responsáveis por 58,9% (304/516), seguidas pelas UAPS e hospitais municipais com 21,7% (112/516) e 9,3% (48/516) respectivamente. Os hospitais estaduais/federais foram responsáveis por 6,8% dos casos (35/516), hospitais particulares 1,6% (9/516) e demais estabelecimentos 1,6% (8/516).

Figura 7 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2018

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por Secretaria Regional - SR segundo o mês dos primeiros sintomas está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes das Regionais V (28,9%), seguida pela VI (18,0%) e em terceiro lugar a SR I (16,3%).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por Secretaria Regional (SR) segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

REGIONAL	MÊS INÍCIO DOS SINTOMAS												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
SR I	19	17	16	24	3	1	2	1	0	1	0	0	84	16,3
SR II	10	12	13	11	3	4	1	1	1	0	0	0	56	10,9
SR III	16	11	10	13	5	2	4	2	3	1	1	0	68	13,2
SR IV	10	7	14	16	6	1	2	3	0	2	0	0	61	11,8
SR V	41	26	31	17	10	10	8	0	4	2	0	0	149	28,9
SR VI	16	17	22	17	13	2	4	0	1	1	0	0	93	18,0
IGNORADO	0	0	0	0	2	0	1	2	0	0	0	0	5	1,0
TOTAL	112	90	106	98	42	20	22	9	9	7	1	0	516	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Casos confirmados por Bairros de Residência, Fortaleza 2018

A distribuição dos casos confirmados de Chikungunya no ano de 2018 por bairro de residência dos pacientes segundo o mês dos primeiros sintomas, está registrada nas tabelas 4 a 9.

Tabela 4 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR I segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
CRISTO REDENTOR	8	3	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	21	25,0
BARRA DO CEARA	4	3	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	13	15,5
JACARECANGA	2	1	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0	9	10,7
VILA VELHA	2	2	1	2	1	0	0	0	0	1	0	0	9	10,7
ALVARO WEYNE	0	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7	8,3
JARDIM GUANABARA	0	1	1	2	0	0	2	0	0	0	0	0	6	7,1
JARDIM IRACEMA	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6,0
FLORESTA	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,8
MONTE CASTELO	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	4	4,8
PIRAMBU	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	3,6
CARLITO PAMPLONA	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,4
VILA ELLERY	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,2
TOTAL	19	17	16	24	3	1	2	1	0	1	0	0	84	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Tabela 5 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR II segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
VICENTE PINZON	4	2	3	3	0	0	0	1	1	0	0	0	14	25,0
SAO JOAO DO TAUAPE	3	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	14,3
PRAIA DO FUTURO I	0	0	2	3	2	0	0	0	0	0	0	0	7	12,5
CENTRO	0	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	8,9
LUCIANO CAVALCANTE	1	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	7,1
PAPICU	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	4	7,1
MUCURIBE	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4	7,1
ALDEOTA	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3	5,4
CAIS DO PORTO	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3,6
MANOEL DIAS BRANCO	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3,6
JOAQUIM TAVORA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,8
MEIRELES	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,8
CIDADE 2000	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1,8
TOTAL	10	12	13	11	3	4	1	1	1	0	0	0	56	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Tabela 6 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR III segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
QUINTINO CUNHA	1	2	1	4	1	1	1	0	0	0	0	0	11	16,2
BOM SUCESSO	4	0	1	2	0	0	1	1	0	0	1	0	10	14,7
HENRIQUE JORGE	1	0	0	3	1	0	1	0	0	0	0	0	6	8,8
PARQUELANDIA	0	2	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	6	8,8
BELA VISTA	3	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	6	8,8
ANTONIO BEZERRA	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	7,4
RODOLFO TEOFILO	0	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4	5,9
JOAO XXIII	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,9
JOQUEI CLUBE	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	4	5,9
AUTRAN NUNES	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,4
PICI	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
PRESIDENTE KENNEDY	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
OLAVO OLIVEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1,5
AMADEU FURTADO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,5
PARQUE ARAXA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1,5
DOM LUSTOSA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,5
PADRE ANDRADE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,5
TOTAL	16	11	10	13	5	2	4	2	3	1	1	0	68	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Tabela 7 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR IV segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SERRINHA	2	3	6	4	1	0	0	0	0	2	0	0	18	29,5
MONTESE	2	1	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	7	11,5
ITAPERI	0	0	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6	9,8
DEMOCRITO ROCHA	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	5	8,2
VILA UNIAO	2	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	5	8,2
PARANGABA	0	0	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	5	8,2
FATIMA	0	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0	4	6,6
JARDIM AMERICA	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	4,9
VILA PERI	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,9
ITAOCA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3,3
AEROPORTO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,6
DAMAS	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,6
BENFICA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,6
TOTAL	10	7	14	16	6	1	2	3	0	2	0	0	61	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Tabela 8 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR V segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
CONJUNTO CEARA I	7	4	2	3	1	1	2	0	0	1	0	0	21	14,1
BOM JARDIM	7	4	3	1	3	0	0	0	1	0	0	0	19	12,8
MONDUBIM	3	3	3	1	3	0	1	0	0	0	0	0	14	9,4
GRANJA PORTUGAL	2	1	4	4	1	0	1	0	0	1	0	0	14	9,4
PARQUE GENIBAU	4	2	3	2	0	1	0	0	1	0	0	0	13	8,7
CANINDEZINHO	2	0	4	1	0	1	2	0	0	0	0	0	10	6,7
SIQUEIRA	5	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	9	6,0
MARAPONGA	0	3	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	7	4,7
PARQUE SAO JOSE	0	2	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	7	4,7
GRANJA LISBOA	2	0	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	7	4,7
VILA MANOEL SATIRO	1	2	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6	4,0
PREFEITO JOSE WALTER	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4,0
PARQUE SANTA ROSA	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	5	3,4
CONJUNTO CEARA II	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	2,7
PLANALTO AIRTON SENNA	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1,3
PARQUE PRESIDENTE VARGAS	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,3
NOVO MONDUBIM	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,7
JARDIM CEARENSE	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,7
CONJUNTO ESPERANCA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,7
TOTAL	41	26	31	17	10	10	8	0	4	2	0	0	149	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Tabela 9 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR VI segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
MESSEJANA	5	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	11	11,8
JANGURUSSU	0	0	3	3	4	1	0	0	0	0	0	0	11	11,8
PAUPINA	3	2	1	1	2	0	1	0	0	0	0	0	10	10,8
PASSARE	0	3	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	8	8,6
BARROSO	2	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8,6
JARDIM DAS OLIVEIRAS	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5,4
SABIAGUABA	0	0	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	5	5,4
SAPIRANGA COITE	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4	4,3
EDSON QUEIROZ	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,3
LAGOA REDONDA	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4	4,3
PARQUE DOIS IRMAOS	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	4,3
ALTO DA BALANCA	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3	3,2
BOA VISTA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2,2
CAJAZEIRAS	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	2,2
AEROLANDIA	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,2
JOSE DE ALENCAR	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,2
PEDRAS	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,2
DIAS MACEDO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1,1
PARQUE SANTA MARIA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
CURIO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
GUAJERU	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
CIDADE DOS FUNCIONARIOS	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
SAO BENTO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
TOTAL	16	17	22	17	13	2	4	0	1	1	0	0	93	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de Novembro de 2018.

Referencia Bibliográficas

Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.

Chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 65 p. : il.

Definição de caso

Suspeito: Paciente com febre de início súbito maior que 38,5°C e artralgia ou artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com caso importado confirmado.

Confirmado: É todo caso suspeito de chikungunya confirmado por um dos seguintes exames:

- ♦ isolamento viral positivo;
- ♦ Detecção de RNA viral por RT-PCR;
- ♦ Detecção de IgM em uma única amostra de soro (coletada durante a fase aguda ou de convalescença); demonstração de soroconversão (negativo → positivo ou aumento de quatro vezes) nos títulos de IgG por testes sorológicos (ELISA ou testes de inibição da hemaglutinação (IH) entre as amostras nas fases aguda (primeiros 8 dias da doença) e convalescente (preferencialmente, de 15 a 45 dias após o início dos sintomas, ou 10-14 dias após a coleta da amostra na fase aguda);

Uma vez estabelecida a transmissão sustentada reservar a investigação laboratorial para os casos graves ou com as manifestações atípicas, bem como para aqueles pacientes considerados mais vulneráveis para evoluírem para formas clínicas de maior gravidade, tais como portadores de comorbidades e gestantes em final de gestação (pelo risco de transmissão para o bebê)

Objetivos da Vigilância epidemiológica

- ♦ Intensificar a vigilância laboratorial sensibilizando os profissionais para solicitar e encaminhar amostras de casos suspeitos de Chikungunya ao Lacen/Ceará.
- ♦ Sensibilizar a vigilância epidemiológica das Regionais de Saúde e dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia para o diagnóstico diferencial.
- ♦ Investigar oportunamente 100% dos casos confirmados para esclarecer o local provável da infecção, a fim de classificar o caso com autóctone ou importado.
- ♦ Monitorar a transmissão da Febre de Chikungunya nos bairros com casos autóctones.
- ♦ Realizar Busca Ativa no entorno dos casos confirmados para detectar precocemente casos novos e local provável de infecção.
- ♦ Notificar os casos suspeitos em até 24 horas do atendimento, ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Municipal e a todas as esferas do SUS.
- ♦ Incluir os casos suspeitos no Sinan e encerrar em até 60 dias.

Diagnóstico Diferencial

O diagnóstico diferencial de chikungunya é feito com outras doenças febris agudas associadas à artralgia. O clínico deve estar atento para causas potencialmente fatais e que exijam uma conduta medicamentosa específica imediata, como artrite séptica. Na epidemiologia atual, o principal diagnóstico diferencial, durante a fase aguda, é a dengue (Quadro 2) (Brito C et al., 2016). Outras doenças que fazem parte do diagnóstico diferencial são: Leptospirose, Febre Reumática, Artrite Séptica, Zika, Malaio e Mayaro.

Diagnóstico diferencial Dengue, Zika e Chikungunya,

Sinais/Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre	>38°C	Sem febre ou subfebril (≤38°C)	Febre alta >38°C
Duração	4 a 7 dias	1-2 dias subfebril	2-3 dias
Rash	Surge a partir do quarto dia	Surge no primeiro ou segundo dia	Surge 2-5 dias
Frequência	30% a 50% dos casos	90% a 100% dos casos	50% dos casos
Mialgia (frequência)	+++	++	+
Artralgia (frequência)	+	++	+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Edema da articulação	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Conjuntivite	Raro	50% a 90% dos casos	30%
Cefaleia	+++	++	++
Hipertrofia ganglionar	+	+++	++
Discrasia hemorrágica	++	Ausente	+
Risco de morte	+++	+	++
Acometimento Neurológico	+	+++	++
Leucopenia	+++	+++	+++
Linfopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Trombocitopenia	+++	Ausente (raro)	++

Fonte: Brito e Cordetto (2016).

* Pode haver risco de morte nos casos neurológicos como a SGB decorrente de zika ou para crianças com malformações congênicas graves.

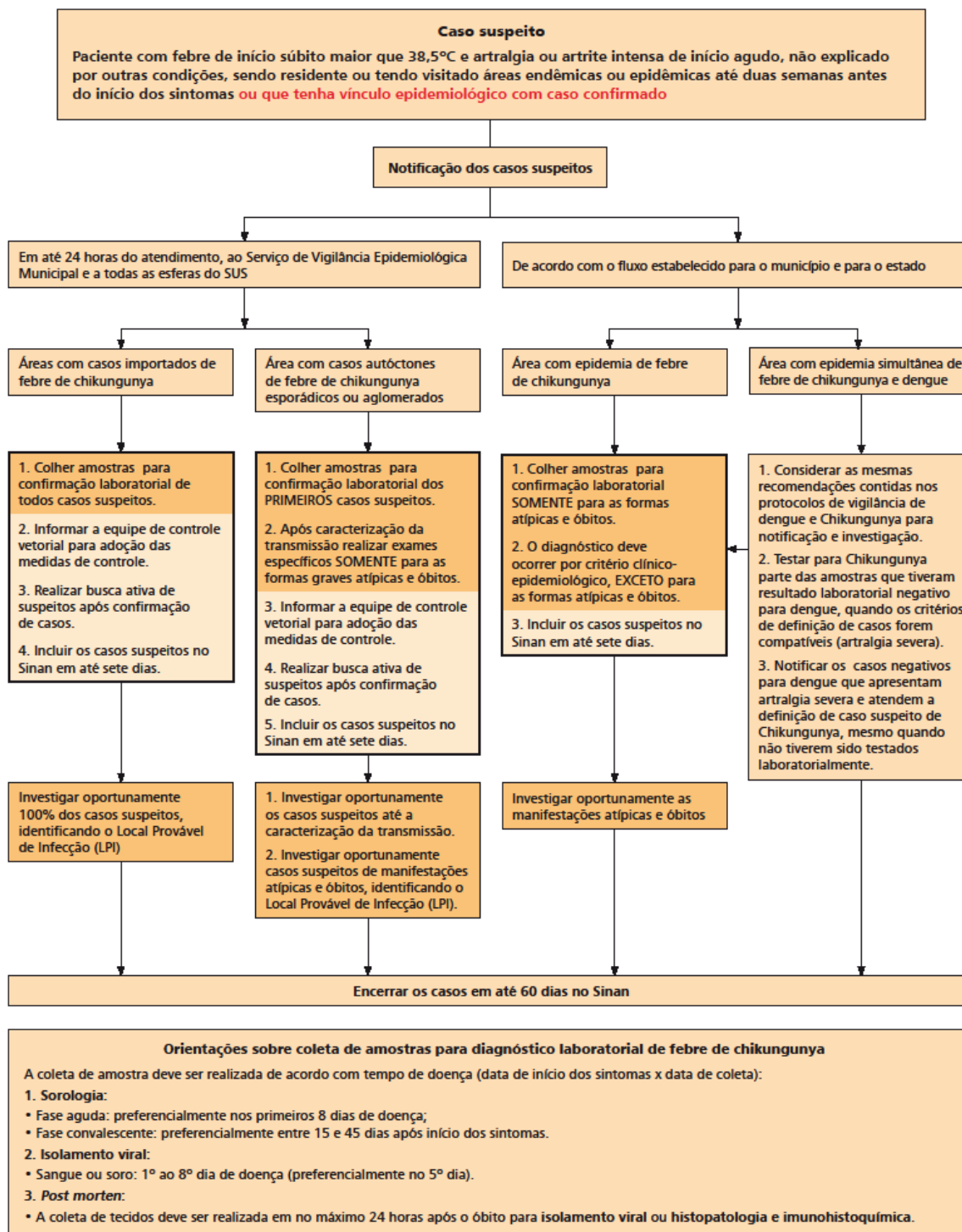
Observações importantes

- ♦ A febre de chikungunya pode não ter as manifestações típicas (febre, artralgia importante exantema) ou pode coexistir com outras doenças infecciosas e não infecciosas. Por isso, o diagnóstico diferencial deve levar em consideração os aspectos epidemiológicos, tais como local de residência, histórico de viagens e de exposição.
- ♦ Outras enfermidades a considerar são: malária, leptospirose, infecções por outros alphavírus (exemplo: vírus Mayaro), artrite pós-infecciosa (*Chlamydia*, *Shigella*, gonorreia, febre reumática), artrite reumatoide juvenil, mononucleose infecciosa e primoinfecção por HIV. Destaca-se que, na região amazônica, a malária e febre Mayaro são endêmicas e fazem parte do diagnóstico diferencial obrigatório.

(Ministério da Saúde, 2016).

Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya Brasil

PROCEDIMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA



Outubro - SIM - 05/2014 - Editora MS